

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 27 de junho de 2019 às 07h45*  
*Seleção de Notícias*

## Estadão.com.br - Últimas notícias | BR

Patentes

**Nos EUA, braço de pesquisa da Huawei tenta manter distância da empresa . . . . . 3**

## Yahoo! Notícias Brasil | BR

Patentes

**Intel estaria interessada em vender propriedades intelectuais relacionadas a 5G . . . . . 5**  
CAPA

## Jornal da Ciência - SBPC - Online | BR

Marco regulatório | Anvisa

**20. Seminário da Fiocruz e da Apepi debate cannabis medicinal . . . . . 6**

## STF - Últimas Notícias | BR

21 de junho de 2019 | Direitos Autorais

**Ecad questiona lei de SC que isenta o pagamento de direitos autorais em eventos sem fins lucrativos . . . . . 8**

## Nos EUA, braço de pesquisa da Huawei tenta manter distância da empresa



A Futurewei proibiu funcionários da Huawei em seus escritórios, transferiu empregados para um novo sistema de TI e os proibiu de usar o nome ou logotipo da chinesa nas comunicações

Fred Dufour/AFP

A Futurewei quer manter distância da Huawei nos EUA

O braço de pesquisa da Huawei, a Futurewei Technologies, decidiu separar suas operações de sua empresa mãe desde que o governo dos Estados Unidos colocou a companhia em uma lista negra de comércio, disseram duas fontes familiarizadas com o assunto.

A Futurewei proibiu funcionários da Huawei em seus escritórios, transferiu empregados para um novo sistema de TI e os proibiu de usar o nome ou logotipo da Huawei nas comunicações, disse um funcionário da Futurewei à **Reuters** sob condição de anonimato. A Huawei continua sendo proprietária da Futurewei, disse o funcionário.

Milton Frazier, diretor jurídico da Futurewei, se recusou a comentar sobre a separação ou a estratégia por trás da decisão. Chase Skinner, porta-voz da Huawei não respondeu a perguntas sobre o assunto.

A Futurewei é o braço de pesquisa e desenvolvimento da Huawei nos EUA. A empresa emprega centenas de pessoas em escritórios no Vale do Silício e nas áreas de Seattle, Chicago e Dallas, de acordo com as páginas do LinkedIn de seus funcionários. A Futurewei registrou mais de 2,1 mil **patentes** em áreas como telecomunicações, redes 5G e tecnologias de vídeo e câmeras, de acordo com dados do Escritório de **Marcas** e **Patentes** dos Estados Unidos.

Até agora, as operações da Futurewei eram praticamente indistinguíveis da Huawei, disse o funcionário da empresa. A Futurewei não tinha uma marca separada ou mesmo um website, disse o funcionário, e sua equipe costumava se identificar como funcionários da Huawei.

Ambas as empresas realizaram uma ampla gama de parcerias de pesquisa e programas de subsídio com universidades dos EUA.

Algumas universidades estão com dificuldades para saber se podem continuar parcerias com a Futurewei - que não faz parte da lista negra do governo norte-americano - mesmo suspendendo acordos de financiamento e pesquisa com a Huawei.

A Universidade da Califórnia, Berkeley, por exemplo, está permitindo que os pesquisadores continuem trabalhando com a Futurewei após suspender todos os financiamentos e trocas de informações com a Huawei em maio, de acordo com a orientação do professor Randy Katz, chefe de pesquisa de Berkeley.

Berkeley também suspendeu o financiamento da Futurewei, mas continua a permitir que os funcionários da Futurewei participem de pesquisas sob certas restrições, escreveu Katz ao corpo docente. A equipe e os estudantes de Berkeley agora só podem trabalhar com funcionários da Futurewei que sejam cidadãos

Continuação: Nos EUA, braço de pesquisa da Huawei tenta manter distância da empresa

dos EUA ou residentes permanentes legais e que concordem, por escrito, em não compartilhar certas informações confidenciais com a Huawei.

Katz disse que emitiu suas diretrizes sobre a Futurewei com cautela em abundância para garantir que os pesquisadores não violem as leis que impedem o compartilhamento de tecnologia sensível dos EUA com empresas da lista negra. Depois de consultar o Departamento de Comércio, Berkeley determinou que a Futurewei não estava coberta pelas mesmas restrições da Huawei, escreveu Katz ao corpo docente.

No entanto, o governo dos EUA pode tomar outras ações contra a Futurewei, escreveu ele.

O Departamento de Comércio não pode legalmente

colocar a Futurewei na lista negra porque é uma empresa dos EUA, disse a agência em um comunicado. O porta-voz do setor de comércio, Ari Schaffer, não respondeu a perguntas sobre se e como a agência regulamenta as parcerias de pesquisa de universidades com empresas de lista negra ou suas subsidiárias nos EUA.

Não há nada de ilegal no fato de faculdades aceitarem subsídios ou conduzirem pesquisas com essas empresas, disse Erick Robinson, chefe de advocacia da China na empresa Dunlap, Bennett & Ludwig. O que é proibido, disse ele, é qualquer **transferência** de tecnologia confidencial essencial para a Huawei por qualquer pessoa ou organização.

# Intel estaria interessada em vender propriedades intelectuais relacionadas a 5G

CAPA

Apple e a Qualcomm fizeram as pazes em abril, foi decidido que a Qualcomm seria a responsável por equipar os próximos iPhones com modems 5G. Pouco tempo depois, a Intel, ex-parceira da Apple, acabou revelando que estava abandonando o desenvolvimento de seu modem 5G; agora, pelo visto, ela está querendo vender suas propriedades intelectuais desse ramo. >Depois que a Apple e a Qualcomm fizeram as pazes em abril, foi decidido que a Qualcomm seria a responsável por equipar os próximos iPhones com modems 5G. Pouco tempo depois, a Intel, ex-parceira da Apple, acabou revelando que estava abandonando o desenvolvimento de seu modem 5G; agora, pelo visto, ela está querendo vender suas propriedades intelectuais desse ramo.

De acordo com o Apple Insider, a fabricante de semicondutores está preparando um leilão de duas partes para seus ativos, totalizando cerca de 8.500 itens divididos em dois portfólios separados: um de ce-

lular e outro de dispositivos conectados. O site de notícias IAM informa que o portfólio de celulares consistirá em aproximadamente 6.000 ativos de **patentes** associadas aos padrões de celular 3G, 4G e 5G, contando ainda com 1.700 ativos relacionados a tecnologias sem fio.

O segundo portfólio, de menor tamanho, consistirá em apenas 500 patentes, mas, pelo visto, elas podem ser igualmente valiosas por possuírem "ampla aplicabilidade" nas indústrias de semicondutores e eletrônica.

Um ponto interessante é que o mercado especula que os leilões da Intel serão realizados em paralelo com as tentativas da empresa em vender seu braço de desenvolvimento de modems para smartphones. A Intel estaria interessada em realizar essa negociação pelo fato de ela não gerar lucros interessantes e por estar causando prejuízos na casa dos US\$ 1 bilhão por ano.

## 20. Seminário da Fiocruz e da Apepi debate cannabis medicinal

**Com** apoio da SBPC, o evento, que será nos dias 29 e 30 de junho, reunirá especialistas que fazem uso clínico e conduzem estudos pioneiros com a cannabis medicinal. Objetivo é debater questões como os benefícios do uso terapêutico da maconha, a regulamentação da produção nacional e o apoio à pesquisa

"Só quem vive a dor e o sofrimento de uma doença sabe da necessidade e urgência de um medicamento e sente o real sentido de que a vida não espera". A afirmação é da advogada Margarete Santos de Brito, diretora da Associação de Apoio à Pesquisa e Pacientes de Cannabis Medicinal (Apepi) e mãe de Sofia, de 10 anos, diagnosticada ainda bebê com uma doença rara, que causa crises convulsivas constantes. A família de Margarete foi a primeira no Brasil a conseguir liminar na justiça para plantar cannabis e fazer o óleo utilizado por sua filha.

Para debater questões como os benefícios do uso terapêutico da maconha, a regulamentação da produção nacional e o apoio à pesquisa, a Fiocruz e a Apepi realizam, nos dias 29 e 30 de junho, a partir das 9h, a segunda edição do Seminário Internacional Cannabis Medicinal um olhar para o futuro, com o apoio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). O evento acontecerá no Instituto Europeu de Design (IED), na Urca, no Rio de Janeiro. Confira a programação completa.

Estudos mostram que há evidências científicas sobre os benefícios do uso da cannabis na medicina, que pode ajudar no controle de doenças como autismo, epilepsia, Alzheimer e dor crônica, entre outras. Em relação ao Alzheimer, por exemplo, estima-se que cerca de 10% das pessoas com mais de 65 anos e 25% com mais de 85 anos podem apresentar algum sintoma dessa enfermidade e são inúmeros os casos que evoluem para demência. Existem, no país, mais de oito mil pacientes autorizados a importar remédio à ba-

se de cannabis para diversos tipos de doenças.

Atualmente, há cerca de trezentos estudos clínicos realizados no mundo sobre cannabis medicinal. Especialistas em diversas áreas participarão do encontro. Entre eles estão Sidarta Ribeiro (professor titular de neurociências, diretor do Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e secretário da SBPC); Ricardo Reis (mestre e doutor em Biofísica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com ênfase em neuroquímica); Sergio Sanchez Bustos (médico-cirurgião da Universidade do Chile, com especialidade em Saúde Pública, especialista em políticas de drogas e medicina cannábica); Ismael Galve-Roperh (doutor em Bioquímica e Biologia Molecular e professor da Universidade Complutense de Madri, onde lidera o grupo de pesquisa Canabinóides e neurogênese); Emílio Figueiredo (advogado e diretor da rede jurídica pela reforma da política de drogas); Leandro Ramires (cirurgião oncológico, Universidade Federal de Minas Gerais); e Eduardo Faveret (neuropediatra e diretor médico do Centro de Epilepsia do Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer). O evento também contará com um representante da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco).

"É importante que a Fiocruz, como uma instituição voltada para a saúde pública, esteja envolvida neste debate. Atualmente, já se tem um entendimento mais claro sobre os diferentes caminhos possíveis para chegar ao objetivo final de distribuir pelo Sistema Único de Saúde [SUS] medicamentos produzidos a partir de componentes da cannabis", afirma o pesquisador da Fiocruz Hayne Felipe, coordenador do Grupo de Trabalho Cannabis Medicinal da instituição.

Entre os temas que serão debatidos estão Geopolítica e indústria da Cannabis Medicinal; Cannabis e Autismo; e Cannabis e Psiquiatria: Experiência Clínica.

Continuação: 20. Seminário da Fiocruz e da Apepi debate cannabis medicinal

Recentemente, a **Agência** Nacional de Vigilância Sanitária (**Anvisa**) decidiu levar à consulta pública a proposta para liberação do cultivo e da produção de maconha no país para fins medicinais e científicos. A nova regra prevê o plantio restrito a lugares fechados por empresas credenciadas. As associações e familiares de pacientes têm hoje autorização na Justiça para a produção do extrato de canabidiol.

Para a Apepi, é motivo de muito orgulho ter a Fiocruz, uma instituição tão importante e relevante para o Brasil, como parceira fundamental na realização da segunda edição do Seminário Internacional Cannabis Medicinal um olhar para o futuro. Em 2016, levamos a pauta da cannabis medicinal para a Fiocruz, onde fomos acolhidos e apoiados com toda a seriedade, comprometimento científico e mais uma demonstração de compromisso verdadeiro com a sociedade brasileira", afirma a diretora da Apepi.

**Serviço:** 2º Seminário Internacional Cannabis Medicinal Local: Instituto Europeu de Design (IED)

Endereço: Av. João Luiz Alves, 13 Urca (RJ)

Data: 29 e 30 de junho (sábado e domingo)

Horário: de 9 às 17h

Informações para imprensa:

Regina Castro, Aline Câmara e Matheus Cruz (21) 3885-1706 / (21) 3885-1073 / (21) 3885-1711 [ccs@fiocruz.br](mailto:ccs@fiocruz.br)

**Agência** Fiocruz

## Ecad questiona lei de SC que isenta o pagamento de direitos autorais em eventos sem fins lucrativos

O Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (Ecad) ajuizou no Supremo Tribunal Federal (STF) a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 6151, com pedido de medida liminar, contra lei do Estado de Santa Catarina que trata da isenção do pagamento de **direitos** autorais nas execuções de obras musicais realizadas em eventos sem fins lucrativos. Segundo a entidade, a lei invade a competência da União para legislar sobre direito civil.

Na ação, o Ecad pede a declaração de inconstitucionalidade da Lei Estadual 17.724/2019, que dispensa as entidades oficialmente declaradas de utilidade pública estadual ou municipal, fundações ou instituições filantrópicas e associações de cunho recreativo, filantrópico, beneficente, assistencial, promocional ou educacional, legalmente constituídas, do pagamento de taxas, ou de outro tipo de cobrança, referentes à retribuição ou **direitos** autorais por execuções de obras musicais na realização de eventos sem fins lucrativos, promovidos no Estado de Santa Catarina.

O Ecad aponta que a cobrança de **direitos** autorais,

ainda que disposta em legislação extravagante, representa a preservação de direitos civis, correspondentes ao direito de propriedade intelectual do autor e a seu direito de personalidade. Afirmar, ainda, ser impróprio chamar a cobrança de **direitos** autorais de taxa, pois não se trata de gasto gerado aos cofres públicos, "mas sim utilização de propriedade particular alheia ao usuário, motivo pelo qual é dever o pagamento pelo seu uso e/ou a expressa autorização do titular para sua fruição".

Segundo a ação, ao isentar o pagamento dos **direitos** autorais, a lei impugnada interfere no livre exercício das atividades deferidas ao ECAD para promover a arrecadação e distribuição de **direitos** autorais pela execução pública de obras musicais e de fonogramas (artigo 99, da Lei Federal 9.610/1998). "A Constituição estabelece que compete privativamente à União legislar sobre direito civil. Sob uma concepção bastante ampla, o direito civil corresponde ao direito privado comum, geral ou ordinário", argumenta o Ecad.

PR/CR



## Índice remissivo de assuntos

**Marcas**

3

**Inovação**

3

**Patentes**

3, 5

**Marco regulatório | Anvisa**

6

**Direitos Autorais**

8